



# Justiça Restaurativa na prática

Pensando nas estratégias para alcançar os objetivos do projeto, o T-Sendo Redes previu a atuação de uma assistente técnica que desse o amparo aos participantes das turmas, principalmente após o término dos cursos, pensando nas práticas de facilitações de círculos. Quem executa essas tarefas dentro do T-Sendo, é a Leslie Ferreira, por isso convidamos ela para contar para nós como foi esse processo dentro do projeto.



Atualmente atuo como Assistente Social no serviço de proteção social especial para pessoas idosas e pessoas com deficiência e suas famílias no CEI Padre Santi Capriotti. Dentro da minha atuação procuro fazer uma escuta qualificada para entender os sentimentos e as necessidades de cada um, buscando sempre respeitar a história de vida da pessoa. Acredito muito no poder transformador que a Justiça Restaurativa proporciona na vida das pessoas, pois através da Justiça Restaurativa passei a acreditar mais em um mundo mais justo e igualitário.

### Como você chegou?

**Leslie:** Chego no projeto T-sendo redes com bastante expectativa e acreditando muito na potência da Justiça Restaurativa. Inicialmente foi realizado um círculo com os candidatos às vagas oferecidas, onde todos puderam colocar suas expectativas com relação ao projeto e relatar suas experiências com a JR. Nesse processo pudemos perceber o engajamento de todos os envolvidos, com o objetivo de propagar a JR, levando um novo olhar para a sociedade. É o que acredito!

### Como foi a experiência?

**Leslie:** Por ser pós graduada em Justiça Restaurativa, já tinha uma experiência anterior e através do projeto pude aprimorar meu conhecimento, podendo colocar em prática a Justiça Restaurativa, levando toda a teoria e prática para profissionais de outras instituições e comunidade. Foi uma ótima experiência!

### Como é seu trabalho dentro do T-Sendo?

**Leslie:** Minha atuação en-

quanto assistente técnica do projeto T-Sendo Redes foi bastante desafiadora, pois inicialmente tivemos que fazer um trabalho de sensibilização às Organizações da Sociedade Civil de Média Complexidade de Campinas para que eles se tornassem nossos parceiros e mandassem seus colaboradores para fazerem o curso de Justiça Restaurativa conosco. Após o término do curso as pessoas teriam que fazer a facilitação de dois círculos para dentro da instituição onde trabalham, essa última parte foi ainda mais desafiadora. No final conseguimos alcançar um ótimo resultado, com muitos círculos sendo realizados nas instituições e com relatos maravilhosos das experiências vivenciadas.

### Alguma memória interessante que vale a pena ser compartilhada?

**Leslie:** Uma memória interessante que vale a pena ser lembrada e compartilhada foi de um círculo de fortalecimento de vínculos que foi realizado dentro do CEI com as mães das crianças em

situação de deficiência que são atendidas pelo serviço do AEE, onde elas puderam colocar suas experiências, angústias e emoções sem julgamentos. Elas nos deram um retorno positivo, dizendo que amaram o espaço que lhes foi ofertado e que gostariam de ter mais momentos como esse. Mais uma vez a Justiça Restaurativa mostrando o seu poder transformador!

### **Que história legal de superação você tem para contar que envolve o projeto?**

**Leslie:** Durante a execução do projeto aconteceu a saída de alguns membros da equipe, porém em conjunto conseguimos escolher outros profissionais, fazendo o uso da técnica da JR para alinhamento da equipe. Manter um alinhamento técnico durante a execução do projeto não foi uma tarefa fácil, porém, atualmente, próximo a conclusão do projeto foi possível garantir a qualidade das ações através dos círculos que foram e ainda estão sendo realizados.

### **Para onde você vai levar essa experiência profissional e pessoal?**

**Leslie:** Como eu já tinha uma experiência anterior com a Justiça Restaurativa e acredito muito no poder transformador que a JR proporciona às pessoas, vou levar pra sempre essa experiência comigo, em todos os espaços onde passar, buscando propagar cada vez mais essa metodologia incrível. Continuarei aprimorando e fortalecendo a JR através do Núcleo de Justiça Restaurativa que acontece dentro do CEI.

# As Oficinas Práticas do T-Sendo Redes

*O projeto T-Sendo Redes realizou duas Oficinas de Círculo de Tratamento de Conflitos em Justiça Restaurativa para aqueles que, após terem passado pela formação ou que já atuem com a prática, desejam viver a JR e praticar casos simulados. A partir da exposição de conflitos fictícios, os participantes pensaram e desenvolveram os pré-círculos, a construção dos círculos e o pós-círculo. O primeiro encontro aconteceu em novembro de 2021, no formato online, em cima de um caso fictício de conflito entre vizinhos. A segunda Oficina aconteceu em junho de 2022 e foi presencial, no CEI Campinas, reunindo mais de 30 pessoas que discutiram e realizaram um círculo em torno de uma briga de trânsito. Convidamos uma participante que esteve presente nos dois encontros para contar para vocês como foram essas experiências.*



### **Te convido a contar sobre sua história profissional e pessoal com a JR**

**Miriã Lima:** Meu nome é Miriã, tenho 46 anos. Minha jornada profissional começou a 26 anos atrás quando entrei em uma instituição de Serviço de Convivência, da proteção básica. Entrei

como educadora, passei para coordenação pedagógica e depois coordenação técnica. Trabalhei por 24 anos lá, saí durante a pandemia. Foi um período muito difícil para todos e acabei saindo. Sou pedagoga e assistente social, neste período que trabalhei nesta instituição eu me senti motivada a continuar estudando, por isso procurei aprender e estudar de novo, para fazer melhor meu trabalho. Hoje estou no Instituto Anelo, que é uma OSC no campo da cultura. Estou como assistente social e tenho aprendido muito. Não é uma área de assistência, mas tenho crescido muito lá dentro também. Comecei a formação do CEI, em Justiça Restaurativa. Eu já tive outra vivência antes, mas sempre que tenho oportunidade de estar junto eu vou estar. Percebo um ganho na qualidade

no meu trabalho, e também na minha vida pessoal.

## Como foi a primeira Oficina do T-Sendo? A que teve o formato online?

**Miriã Lima:** Foi bem legal e interessante. Fazia um tempo que queria estudar sobre isso. A experiência foi importante porque pude rever alguns conceitos que fazia tempo que eu não via, me pareceu até novo, por ter sido passado de uma forma bem lúdica e legal. A gente chegava do trabalho para participar a noite. Apesar de chegar cansado por ter trabalhado o dia todo, quando chegamos dava um alívio e era uma coisa boa por estarmos junto com o pessoal. O tema foi bem desenvolvido e deu para entender o conceito da Justiça Restaurativa. Como eu já tinha feito outras formações, eu ainda tinha dúvida do que era JR e o que era Comunicação Não-Violenta, para mim parecia a mesma coisa, mas nesta capacitação consegui ver a diferença. Foi muito orientador e capacitativo. Me senti muito acolhida pela Carla. Além do aprendizado, fiquei muito à vontade para participar e de ter sido acolhida naquele grupo. Fiquei com o desejo de fazer e praticar. Quando vou conversar e faço entrevistas eu tento aplicar a JR. Deste encontro saí com vontade de continuar e fazer. A presença da Simone, contato das experiências dela foi muito marcante para mim. Saí com vontade de continuar, estudar e entender como executar.

## E a segunda experiência como foi?

**Miriã Lima:** Nesta oportunidade de estar na prática era o que estava procurando. Eu queria participar de um círculo e termos feito uma simulação foi muito importante para mim. O pré-círculo foi importante estar presentes juntos com todos. Fazia um tempo que eu não me reunia com um grupo presencial. Foi ótimo conhecer as pessoas fisicamente e sentir esse calor humano que não tem no online. O que ficou marcante para mim neste momento, além de estar presencial, foi a seriedade que é o círculo. São vários tópicos para seguirmos, mas até onde chegamos e onde cada um leva nos mostra todo um percurso. Percebi a importância de ter uma parte, depois outra. A importância do preparo e da escuta. Não é só chegar e fazer um trabalho, tem a diferença de como nos preparamos e esse momento antes de saber mais sobre as pessoas. É um trabalho muito sério, de buscar informações e a partir delas desenvolver um momento organizado. Às vezes, quando falamos em círculo, parece que fazemos uma roda e conversamos. Mas é mais que isso, é um método importante. E deste encontro saí entendendo percebendo ainda mais a importância desse processo. Fiquei emocionada, quando estava terminando nosso encontro, percebendo que fazia sentido para outras pessoas e o quanto mexe no sentimento dos outros e quanto mobiliza de transformação.

## Tem algo a mais que você gostaria de acrescentar?

**Miriã Lima:** A linguagem da JR tenho usado no cotidiano, mas precisamos sempre estudar para estar juntos. Essas formas de abordagens dá para usarmos no trabalho. E gosto muito de estar com vocês. A dedicação e a profissionalidade da equipe também foi marcante para mim. Me senti privilegiada de participar das duas vezes, porque o curso teve uma qualidade muito boa. Estou sempre de olho, porque quando posso estar, quero estar. Eu sou a pessoa que participa, indica e compartilha. Porque assim como eu tive a oportunidade, quero que mais pessoas tenham também. Sou muito grata por estar participando!

Sabemos que o universo da Justiça Restaurativa pode ser muito atrativo pela humanidade, conexão e coletividade. Apesar do receio que alguns sentem em propor círculos e facilitá-los, vale lembrar que é comum sentirmos um frio na barriga quando estamos fazendo coisas novas. Essa sensação de expectativa pode ser aplicada como energia direcional, nos colocar em movimento. Nesta jornada, não existe caminho certo ou errado. Estudar JR, repensar seus valores e olhares já é um passo em uma caminhada de mudança pela Cultura de Paz. Venha no seu tempo, mas se desafie a novos formatos. Na JR estamos juntos, o trabalho é coletivo e a responsabilidade é de todos.

# A potência de um Grupo de Estudo

Na jornada do aprendizado, as vivências pessoais se somam com um texto técnico lido em outro momento, talvez com um filme assistido há anos atrás, ou mesmo uma música que reverbera em mim algo novo ou adormecido e dentro de nós as conexões vão sendo estabelecidas em um processo longo e cotidiano. E, muito perto dessas conexões internas, estão os momentos de partilha e de encontros com os outros. Em um espaço de todos falamos sobre nossos valores e histórias, cuidando de si e dos outros, temos a oportunidade de assimilar outras formas de enxergar o mundo e repensar sobre

nossas ferramentas internas.

Pensando nisso, o T-Sendo Redes organizou dois encontros do Grupo de Estudo de Justiça Restaurativa que aconteceram em abril, com o tema A importância da Contação de Histórias em Processos Circulares, e em 30 de junho, com o tema JR e situações de violência grave. Maíra Mayumi, Facilitadora e escritora do Guia Prático do projeto T-Sendo Redes, foi uma das responsáveis, junto com a Leslie, em organizar o encontro. Ela compartilhou conosco que, “foi pensado em um roteiro para o Grupo de Estudos que pudesse

atingir todas as pessoas presentes. Em uma conversa aberta, mas com um tema, direcionando as discussões. Para isso, selecionamos pontos dos roteiros que pudessem provocar a conversa, fazendo um link com os textos base que foram disponibilizados, o que trouxe para o grupo maior potência de troca.”

Começamos os encontros com uma música de entrada, ao fundo, para aguardar as pessoas a chegarem na plataforma virtual. Na chegada (check-in), compartilhamos como estávamos chegando naquele encontro. Depois, fizemos uma cerimônia de abertura com vídeo musical. No primeiro encontro utilizamos o vídeo clipe do Emicida, É Tudo pra Ontem, e no segundo encontro o clipe O homem que não tinha nada, do Projota. Depois dessa exibição, dividimos em grupos para discussão por vinte minutos e com o término do tempo passamos para uma conversa coletiva com todos que estavam presentes. Na saída, compartilhamos o impacto daquele encontro

**Recomece! Se refaça!  
Relembre o que foi bom.  
E se um dia lá na frente, a  
vida der uma ré,  
Recupere a sua fé,  
e recomece novamente.**

*Bráulio Bessa*



e as cerimônias de fechamento foram um vídeo de cordel sobre violência e um poema, ambos do Bráulio Bessa.

Maíra destaca que, “pouco foi preciso fazer por nós mediadoras, pois o grupo trouxe grande empoderamento para as conversas, enriquecendo os compartilhamentos com experiências próprias e potencializando o nosso encontro. E para mim, é isso que fica de aprendizado final dos dois Grupos de Estudos: a riqueza de experiências compartilhadas, alimentando, tecendo e fortalecendo as pessoas e nossas redes.” Nesta jornada contínua de aprendizados e partilha, o Núcleo de Justiça Restaurativa do CEI Campinas, ficará responsável pelos futuros Grupos de Estudos. Com a celebração do fim do projeto T-Sendo Redes, outros espaços de JR podem crescer e florescer, tanto dentro de você, como em espaços mais institucionalizados. Te convidamos ao movimento e a fazer caber aquilo que faz sentido para você. A Justiça Restaurativa é uma aposta de futuro e todas as pessoas envolvidas neste caminho tem uma potencialidade única de levar ela para outros e novos lugares.

## Entre você também no Grupo de Estudos de JR do CEI!

